

O PENTECOSTALISMO E A QUALIDADE DE VIDA EMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES, TENSÕES E PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

Aurimar Silvestre Spalatti¹⁷⁹

RESUMO

O Pentecostalismo configura-se como agente relevante na promoção da qualidade de vida emocional, especialmente no contexto brasileiro contemporâneo, onde se destaca como uma das expressões religiosas de maior crescimento. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições, tensões e perspectivas interdisciplinares relacionadas à espiritualidade pentecostal e à saúde emocional de seus adeptos. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais da teologia, da psicologia da religião e das ciências sociais. Os resultados indicam que a experiência religiosa pentecostal, centrada na ação do Espírito Santo e expressa por meio da crença na cura divina, na libertação espiritual e na expressividade emocional dos cultos, oferece recursos simbólicos, espirituais e comunitários que favorecem o enfrentamento da ansiedade, do medo e do desânimo, sobretudo entre indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Destaca-se, ainda, o papel das redes de apoio comunitário como fator de fortalecimento subjetivo e construção de sentido existencial. Conclui-se que o Pentecostalismo pode atuar como fator de promoção da saúde emocional, embora apresente desafios que demandam diálogo crítico e interdisciplinar.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Espiritualidade. Saúde mental. Qualidade de vida emocional. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Pentecostalism has emerged as a relevant agent in promoting emotional quality of life, especially within the contemporary Brazilian context, where it stands out as one of the fastest-growing religious expressions. This study aims to analyze the contributions, tensions, and interdisciplinary perspectives related to Pentecostal spirituality and the emotional health of its followers. It consists of a bibliographic research with a qualitative approach, grounded in frameworks from theology, the psychology of religion, and the social sciences. The results indicate that the

¹⁷⁹ Doutora em Teologia Faculdades EST. E-mail:aurimarspalatti@gmail.com

Pentecostal religious experience—centered on the action of the Holy Spirit and expressed through the belief in divine healing, spiritual deliverance, and the emotional expressiveness of worship services—offers symbolic, spiritual, and community resources that facilitate coping with anxiety, fear, and despondency, particularly among individuals in situations of social vulnerability. Furthermore, the role of community support networks is highlighted as a factor for subjective strengthening and the construction of existential meaning. The study concludes that Pentecostalism can act as a factor in promoting emotional health, although it presents challenges that demand critical and interdisciplinary dialogue.

Keywords: Pentecostalism. Spirituality. Mental health. Emotional quality of life. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a situação no que se refere à saúde mental tem sido uma grande preocupação nos debates do campo das ciências humanas, sociais e da saúde. Em um cenário marcado por rápidas transformações sociais e culturais, intensificação das relações de trabalho, insegurança econômica e fragilidade dos vínculos comunitários, destaca-se um aumento vultoso de problemas relativos ao sofrimento psíquico, como ansiedade, depressão e crises existenciais. Diante disso, cresce o interesse acadêmico em compreender o papel da espiritualidade e da religião como fatores que influenciam a construção do bem-estar emocional e da qualidade de vida dos indivíduos.

Nesse sentido, a espiritualidade é aceita por diversos estudos como um elemento importante na elaboração do sentido da vida, na construção da esperança e na capacidade de enfrentamento diante das adversidades. A religião, por sua vez, frequentemente disponibiliza estruturas simbólicas, práticas comunitárias e experiências de transcendência que auxiliam os indivíduos na organização das emoções e na interpretação de suas vivências. Desse modo, percebe-se que as

comunidades religiosas passam a ser compreendidas não apenas como espaços de expressão de fé, mas também como ambientes de suporte social, acolhimento, afeto e fortalecimento emocional.

O Pentecostalismo destaca-se como um dos movimentos religiosos de grande valia no apoio e na proteção à vida no Brasil e em diversas partes do mundo, especialmente ao longo do século XX e início do século XXI. É caracterizado por uma espiritualidade marcada pela experiência direta com o Espírito Santo e pela valorização da oração, da cura divina, da comunhão comunitária e da expressão emocional da fé. Com isso, compreende-se que o pentecostalismo proporciona aos seus adeptos uma estrutura religiosa que integra crença, experiência espiritual e vivência cotidiana.

Dentro desse panorama, a vivência pentecostal — permeada por práticas como oração coletiva, louvor, testemunho e apoio comunitário — pode favorecer o fortalecimento da identidade pessoal, a construção de redes de solidariedade e o desenvolvimento de recursos emocionais que auxiliam no enfrentamento das dificuldades da vida. É certo que a experiência religiosa pentecostal pode funcionar como um importante instrumento de ressignificação do sofrimento, oferecendo esperança, pertencimento e sentido existencial.

De que forma a experiência religiosa pentecostal influencia a construção subjetiva da saúde emocional em contextos de vulnerabilidade social?

Outrossim, observa-se o crescimento expressivo do Pentecostalismo no contexto brasileiro concomitantemente ao aumento das demandas relacionadas à saúde mental. Nesse cenário de vulnerabilidade social e instabilidade emocional, a religião tem se destacado como espaço de acolhimento e reconstrução de sentido. Embora a literatura reconheça a espiritualidade como possível estratégia de enfrentamento e fator de proteção psicológica, também aponta que determinadas interpretações religiosas podem contribuir para a espiritualização excessiva do sofrimento psíquico ou para a resistência à mediação terapêutica.

Diante desse contexto, emerge a seguinte problemática: qual é, de fato, a relação entre espiritualidade pentecostal e saúde emocional? Trata-se de uma relação predominantemente promotora de bem-estar ou marcada por ambiguidades e tensões que demandam análise crítica e interdisciplinar?

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de obras clássicas da teologia, sociologia da religião e psicologia da religião. Torna-se fundamental investigar de que maneira a espiritualidade pentecostal se relaciona com aspectos da saúde mental e da vida emocional de seus praticantes. Assim, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a relação entre Pentecostalismo, espiritualidade, emoções e saúde mental, compreendendo o papel das comunidades religiosas como espaços de apoio, construção de sentido e promoção do bem-estar psicológico.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

A saúde mental tem se consolidado como um dos principais desafios da sociedade contemporânea. Conforme apontam diversos estudos sobre a modernidade, o aumento significativo dos índices de ansiedade, depressão e outras formas de sofrimento psíquico revela um cenário marcado por instabilidade social, pressões econômicas, fragmentação das relações interpessoais e crises de sentido existencial. Nota-se que a própria Organização Mundial da Saúde¹⁸⁰ reconhece que os transtornos mentais configuram entre as principais causas de

¹⁸⁰ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos*. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 27 mar. 2026.

incapacidade no mundo, afetando milhões de pessoas e demandando abordagens integradas de cuidado que considerem não apenas o aspecto clínico, mas também o contexto psicossocial e espiritual do indivíduo.

Observa-se que, no contexto da modernidade tardia - caracterizada por Anthony Giddens¹⁸¹ como um período de aceleração do tempo e desencanaie das instituições sociais -, a competitividade e a insegurança estrutural tornam-se elementos centrais da experiência humana. Nesse cenário, é perceptível o enfraquecimento dos vínculos comunitários e o crescimento do individualismo, fenômeno que Zygmunt Bauman¹⁸² descreve como a transição para uma "modernidade líquida", onde as relações tornam-se frágeis e voláteis, impactando diretamente o equilíbrio emocional dos indivíduos.

Dessa forma, a busca por pertencimento, significado e estabilidade afetiva tem levado muitos sujeitos a recorrerem não apenas a intervenções clínicas e farmacológicas, mas também a experiências espirituais e religiosas como estratégias de enfrentamento (*coping*) do sofrimento psíquico.¹⁸³ A religiosidade, portanto, emerge como uma âncora simbólica em um mundo marcado pela incerteza e pela fragmentação dos sentidos existenciais.¹⁸⁴

Nesse cenário, a religião reaparece como importante espaço de acolhimento simbólico e reconstrução de sentido. A espiritualidade, compreendida como dimensão constitutiva da experiência humana, tem sido reconhecida por diferentes áreas do conhecimento como potencial fator de proteção psicológica. Entretanto, a relação entre religiosidade e saúde emocional apresenta complexidades que exigem análise crítica e interdisciplinar,

¹⁸¹ GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

¹⁸² BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

¹⁸³ PARGAMENT, Kenneth I. *The psychology of religion and coping: theory, research, practice*. New York: Guilford Press, 1997.

¹⁸⁴ BAUMAN, 2001.

especialmente quando inserida em contextos específicos, como o do Pentecostalismo, cuja expansão no Brasil ocorre paralelamente às transformações sociais e às demandas crescentes por cuidado em saúde mental.

Nessa conjuntura de intensificação das demandas emocionais e de busca por sentido, as tradições religiosas assumem papel de suma importância na mediação do sofrimento humano. Entre elas, destaca-se o Pentecostalismo, cuja expansão no Brasil, especialmente a partir do século XX, ocorreu em meio a processos de urbanização acelerada, desigualdade social e transformações culturais significativas.

Compreende-se que no século XX constituiu um período de profundas transformações estruturais na sociedade global e, principalmente, no contexto latino-americano. Cabe ressaltar que o avanço da industrialização, os fluxos migratórios do campo para a cidade e a consolidação de grandes centros urbanos geraram mudanças significativas nas dinâmicas familiares, comunidades, econômicas e culturais.

Subentende-se que, no Brasil, o processo de urbanização acelerada intensificou-se a partir da década de 1930, consolidando-se nas décadas de 1950 e 1970. Esse fenômeno, descrito por Milton Santos¹⁸⁵ como uma "urbanização corporativa", resultou na formação de periferias marcadas pela precariedade habitacional, pela informalidade no trabalho e pela fragilidade das redes tradicionais de suporte social. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro tornaram-se polos de crescimento populacional desestruturado, refletindo o que Francisco de Oliveira¹⁸⁶ denomina como o "ornitorrinco" da economia brasileira: um cenário de contradições profundas entre o desenvolvimento econômico e a

¹⁸⁵ SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

¹⁸⁶ OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista; O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

persistente desigualdade social. Essa desestruturação do tecido urbano e social criou o vácuo institucional e emocional onde movimentos religiosos, como o Pentecostalismo, encontraram terreno fértil para oferecer novas formas de pertencimento e auxílio mútuo.

Nesse sentido, é notório a desigualdade estrutural na qual evidenciou-se na distribuição de renda, no acesso restrito à educação, à saúde e a condições dignas de moradia. Diante do fato, vale ressaltar que tais fatores causaram impactos diretamente a saúde emocional das populações urbanas, gerando insegurança, instabilidade familiar, sentimentos de exclusão e vulnerabilidade psicológica.

Observa-se que, paralelamente às transformações estruturais, o século XX foi demarcado por intensas mutações culturais. O avanço dos meios de comunicação, a secularização progressiva e a pluralização redefiniram o que Pierre Bourdieu¹⁸⁷ denomina como "campo religioso", um espaço de disputa por bens de salvação e legitimidade simbólica. No Brasil, a hegemonia histórica do catolicismo passou a coexistir com o crescimento expressivo do protestantismo e, especialmente, do Pentecostalismo. Conforme analisa Ricardo Mariano¹⁸⁸, movimentos como a Assembleia de Deus, fundada em 1911, expandiram-se significativamente nos centros urbanos, oferecendo não apenas uma proposta teológica fundamentada no glosolalismo e no carisma, mas também um espaço de acolhimento comunitário e reconstrução identitária para as massas migrantes desassistidas pelo Estado e pelas instituições tradicionais.

Assim, o Pentecostalismo emergiu e se consolidou em meio a tensões sociais e culturais profundas, apresentando-se como resposta religiosa às demandas emocionais e existenciais de uma população em processo de

¹⁸⁷ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

¹⁸⁸ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

deslocamento social e urbano. A ênfase na experiência do Espírito Santo, na esperança escatológica e na vida comunitária dialogou diretamente com contextos de sofrimento, exclusão e instabilidade, contribuindo para a reorganização simbólica e emocional dos indivíduos inseridos nesse cenário.

Nesse contexto, compreender o século XX a partir dessa situação históricos é de suma importância analisar a relação entre Pentecostalismo e qualidade de vida emocional, uma vez que a espiritualidade pentecostal se desenvolve precisamente no interior dessas transformações sociais, funcionando como mecanismo de ressignificação da realidade e fortalecimento subjetivo.

3 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PASTORAL E ACADÊMICA

A análise da relação entre Pentecostalismo, espiritualidade, emoções e saúde mental apresenta contribuições relevantes tanto para o campo acadêmico quanto para a prática pastoral nas comunidades religiosas. Em um contexto contemporâneo marcado por intensas transformações sociais, fragilização de vínculos e aumento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico, torna-se cada vez mais necessário compreender como a experiência religiosa pode colaborar para o fortalecimento do equilíbrio emocional e do bem-estar integral dos indivíduos.

A religião, ao longo da história, tem desempenhado papel significativo na organização da vida social e na construção de sentidos para a existência humana. Nesse sentido, Émile Durkheim¹⁸⁹ destacou que a religião exerce uma função fundamental na coesão social, uma vez que fortalece vínculos comunitários e promove a integração dos indivíduos em um sistema de valores e crenças

¹⁸⁹ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

compartilhados - o que o autor denomina "consciência coletiva". A comunidade religiosa, portanto, transcende a dimensão dogmática para ser compreendida como um espaço de pertencimento e suporte social. Esses fatores são amplamente reconhecidos pela literatura científica contemporânea¹⁹⁰ como determinantes na promoção da saúde mental, atuando como amortecedores (*buffers*) contra o isolamento e o desamparo psíquico.

Além disso, a experiência espiritual relaciona-se intrinsecamente com a busca por sentido diante das finitudes e dificuldades da vida. O psiquiatra e filósofo Viktor Frankl¹⁹¹, fundador da Logoterapia, enfatiza que a principal força motivacional do ser humano não é o prazer ou o poder, mas a "vontade de sentido". Segundo Frankl¹⁹², mesmo diante da "tríade trágica" - composta pelo sofrimento, pela culpa e pela morte -, o indivíduo detém a liberdade espiritual para encontrar um significado que lhe permita enfrentar as adversidades com esperança e resiliência. Nesse contexto, a espiritualidade e a fé atuam como recursos existenciais de autotranscendência, funcionando como ferramentas de suporte para lidar com crises emocionais e os desafios cotidianos da existência, permitindo ao sujeito ressignificar sua dor em destino.

Segundo Émile Durkheim¹⁹³, a religião desempenha uma função fundamental na organização da vida social, pois promove a integração dos indivíduos em torno de valores e significados compartilhados. Para o autor, as práticas religiosas fortalecem os vínculos comunitários e contribuem para a construção de uma identidade coletiva, oferecendo aos indivíduos um sentimento de pertencimento e apoio social.

¹⁹⁰ KOENIG, Harold G. *Religião, espiritualidade e saúde*: um guia para profissionais de saúde. São Paulo: Editores Associados, 2012.

¹⁹¹ FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido*: um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

¹⁹² FRANKL, 2011.

¹⁹³ DURKHEIM, 1996.

Dessa forma, o sociólogo Zygmunt Bauman¹⁹⁴ descreve a sociedade contemporânea como marcada pela chamada “modernidade líquida”, caracterizada pela instabilidade das relações, pela fragilidade dos vínculos sociais e pelo sentimento de insegurança existencial e invulnerabilidade. Nesse cenário, instituições religiosas e comunidades de fé podem oferecer espaços de estabilidade simbólica, pertencimento e apoio emocional, contribuindo para o fortalecimento da identidade e do equilíbrio psicológico dos indivíduos.

A partir da análise do campo pastoral, as reflexões deste estudo visam nortear líderes religiosos e agentes comunitários no desenvolvimento de uma compreensão integral das dimensões emocionais dos fiéis. A prática pastoral, quando fundamentada na intersecção entre a teologia e a sensibilidade às necessidades psicológicas, constitui o que se denomina “cuidado de almas” (*cura animarum*), transformando-se em um importante instrumento de acolhimento e orientação.¹⁹⁵

Nesse sentido, o aconselhamento pastoral, a oração comunitária e as redes de solidariedade típicas das comunidades pentecostais não são apenas ritos litúrgicos, mas funcionam como dispositivos de suporte psicossocial. Como observa Júlio César Adam et al.¹⁹⁶, a Teologia Prática deve articular a tradição cristã com as demandas da vida cotidiana, permitindo que o acompanhamento espiritual contribua significativamente para o enfrentamento do sofrimento emocional e a promoção da resiliência em contextos de crise existencial.

¹⁹⁴ BAUMANN, 2001.

¹⁹⁵ ADAM, Júlio César; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática na Escola Superior de Teologia. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 227-248, jul./dez. 2016.

¹⁹⁶ ADAM; SCHMIEDT; HERBES, 2016.

Charles Klemz¹⁹⁷ contribui para esta discussão ao propor que a teologia deve atuar em diálogo direto com as demandas da diversidade e da educação, promovendo uma inclusão transversal. No contexto da saúde mental nas comunidades pentecostais, essa perspectiva permite compreender que o acolhimento religioso não deve ser apenas dogmático, mas sim um espaço de reconhecimento da alteridade e da dignidade humana.

Para Klemz, a teologia deve ser capaz de ler os sinais de exclusão e oferecer ferramentas que integrem o sujeito em sua totalidade, combatendo o estigma e fortalecendo a subjetividade daqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade. Assim, a espiritualidade pentecostal, sob a ótica da inclusão transversal, torna-se uma prática de cuidado que respeita as complexidades do sofrimento psíquico contemporâneo.

De acordo com Viktor Frankl¹⁹⁸, o ser humano é motivado pela busca de sentido para sua existência. Mesmo diante do sofrimento, o indivíduo pode encontrar significado que lhe permita enfrentar as adversidades com esperança e resiliência. Nesse contexto, a espiritualidade pode atuar como um recurso existencial capaz de fortalecer emocionalmente a pessoa diante das crises da vida.

Diante dessa reflexão, nota-se, que a vivência comunitária típica do Pentecostalismo - marcada por práticas de oração, louvor, testemunho e apoio mútuo - pode favorecer processos de fortalecimento emocional, processo de cura, libertação, construção de esperança e ressignificação das experiências de dor e sofrimento. Com isso, a espiritualidade pentecostal não apenas expressa uma dimensão religiosa da vida, mas também pode atuar como recurso de enfrentamento diante das crises existenciais presentes na sociedade contemporânea.

¹⁹⁷ KLEMZ, Charles. *Inclusão transversal da diversidade humana: um diálogo entre a Teologia e a Educação*. São Leopoldo: Oikos, 2021.

¹⁹⁸ FRANKL, 2011.

Nesse sentido, ao articular contribuições teológicas, sociológicas e psicológicas, esta pesquisa busca oferecer subsídios que fortaleçam tanto a reflexão acadêmica quanto o desenvolvimento de práticas pastorais mais conscientes, humanas e sensíveis às necessidades emocionais e espirituais das pessoas.

A partir desse entendimento, vê-se que no campo da teologia e da análise cultural do Pentecostalismo, destaca-se também Harvey Cox¹⁹⁹, que identifica no movimento pentecostal uma forma de espiritualidade profundamente marcada pela experiência religiosa, pela expressividade emocional e pela participação ativa dos fiéis na vida comunitária. Para Cox, essa dimensão experiencial da fé contribui para que os indivíduos encontrem significado, esperança e sentido diante das dificuldades da vida cotidiana.

CONCLUSÃO

A análise da relação entre Pentecostalismo e qualidade de vida emocional demonstra que a experiência religiosa e de suma importância para o ser humano, com isso, pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento do bem-estar psicológico e na construção de sentido diante das adversidades da vida. Dentro de um aspecto social marcado por inseguranças, turbulências, violências, fragilidade das relações e aumento das demandas relacionadas à saúde mental, a espiritualidade surge como um recurso importante na elaboração das emoções e no enfrentamento das crises existenciais.

¹⁹⁹ COX, Harvey. *Fogo do Céu: o crescimento e o impacto do Pentecostalismo*. São Paulo: Record, 2001.

Dessa forma, o Pentecostalismo, reconhecido pela ação na experiência com o Espírito Santo, na prática da oração, na vivência comunitária e na expressão emocional da fé, oferece aos seus adeptos um ambiente religioso que integra dimensões espirituais, emocionais e sociais. Nesse sentido, efetivamente a comunidade de fé se torna um espaço de acolhimento, pertencimento e suporte mútuo, contribuindo para o fortalecimento da esperança, da resiliência e da capacidade de enfrentamento das dificuldades da vida.

Esse modo dialoga diretamente com o papel da espiritualidade como fornecedora de sentido e transcendência. Comunidades religiosas, ao oferecerem narrativas de propósito, esperança e pertencimento, atuam como mediadoras de reconstrução existencial.

Por sua vez, Émile Durkheim, em *O Suicídio*, já evidenciava que o enfraquecimento da integração social está relacionado ao aumento do sofrimento psíquico extremo. Sua teoria sobre a anomia descreve o estado de desregulação social no qual normas e valores perdem sua força orientadora, gerando desorientação e vazio. Para Durkheim, a religião exerce função integradora, fortalecendo laços sociais e promovendo coesão.

Ademais, a análise fundamentada na logoterapia de Viktor Frankl permite concluir que a espiritualidade pentecostal atua como um vetor de 'vontade de sentido'. Ao oferecer uma metanarrativa que transcende a dor imediata, o movimento possibilita que o fiel transforme o sofrimento em uma etapa de amadurecimento espiritual, conferindo-lhe resiliência em contextos de profunda vulnerabilidade. Essa estrutura de significado funciona como um anteparo à 'modernidade líquida' descrita por Zygmunt Bauman; onde os vínculos são frágeis e a insegurança é a norma, a comunidade pentecostal oferece um solo firme de pertencimento e identidade coletiva.

Contudo, é imperativo reconhecer que essa relação não é isenta de ambiguidades. Se, por um lado, a religiosidade promove acolhimento e suporte,

por outro, a espiritualização excessiva de patologias psíquicas pode retardar o acesso a tratamentos terapêuticos necessários. Portanto, a eficácia do Pentecostalismo como agente de saúde emocional está intrinsecamente ligada à sua capacidade de manter um diálogo aberto e crítico com as ciências da saúde.

Em última análise, este estudo reafirma que a experiência religiosa pentecostal no Brasil vai além do dogma: ela se manifesta como uma tecnologia social de sobrevivência emocional. Conclui-se, assim, que o futuro da atenção à saúde mental em contextos de exclusão passa, necessariamente, pelo reconhecimento da espiritualidade como uma dimensão legítima do cuidado integral, demandando uma prática pastoral e acadêmica que saiba articular a fé com a ética do cuidado e a responsabilidade clínica

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio César; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática na Escola Superior de Teologia. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 227-248, jul./dez. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COX, Harvey. *Fogo do Céu: o crescimento e o impacto do Pentecostalismo*. São Paulo: Record, 2001.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

KLEMMZ, Charles. *Inclusão transversal da diversidade humana: um diálogo entre a Teologia e a Educação*. São Leopoldo: Oikos, 2021.

KOENIG, Harold G. *Religião, espiritualidade e saúde: um guia para profissionais de saúde*. São Paulo: Editores Associados, 2012.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista; O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

SPALATTI, Aurimar Silvestre, *A educação religiosa como pressuposto para redução da vulnerabilidade infantil na Comunidade do Bairro Grande Terceiro em Cuiabá (MT)*, São Leopoldo, RS, 2019, 73 p, Dissertação (Mestrado Profissional) -Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/997/1/spalatti_as_tmp646.pdf, Acesso em 29 nov, 2021,

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos*. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 27 mar. 2026.

PARGAMENT, Kenneth I. *The psychology of religion and coping: theory, research, practice*. New York: Guilford Press, 1997.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.